



Meio Ambiente Rural—rural mesmo?

O que vem à sua mente quando você pensa no ambiente rural? Muitos imaginarão um ambiente natural, com camponeses que colhem o alimento nosso de cada dia. Será que é realmente assim que acontece?

Desde o século passado, o Brasil adotou a “industrialização agrícola”, com suas máquinas, agrotóxicos, fertilizantes e sementes, como uma “mola” que impulsionaria o país a um nível de produção jamais vista. E neste processo, trazemos de herança, ainda, de nossos tempos como colônia, a monocultura, o latifúndio e a produção que visa, quase exclusivamente, a exportação. Juntos, esses elementos constituem o chamado AGRONEGÓCIO, que detém os maiores investimentos governamentais, além de uma influente bancada no parlamento.



Imagem: sinpaf.org.br

Em oposição a este modelo de produção, existe a agroecologia. Nele, são combinados conhecimentos de agronomia, ecologia e saber

Ana Eliza M.

Aluna do CST em Gestão Ambiental do Campus Maracanã do IFRJ.



Imagem: portal do agronegócio

popular. Ela é baseada na diversidade, na desuniformidade da natureza, promovendo a produção de alimentos sem agroquímicos, adubos ou hormônios. O que a difere da agricultura orgânica é que ela depende da identidade local, sendo os povos tradicionais responsáveis pela sua criação e continuidade.

No dia 8 de agosto foi lançada na Câmara dos Deputados a Frente Parlamentar pelo Desenvolvimento da Agroecologia e Produção Orgânica, que objetiva estimular entre os parlamentares e entre os movimentos sociais o debate sobre uma alimentação mais saudável e livre de venenos, além de incentivar alternativas ao modelo de agricultura brasileiro. Apesar de algumas iniciativas nas áreas de pesquisa, a agroecologia ainda é um campo de estudo não prioritário.

Imagem: aspta.org.br



A agroecologia é um campo de estudo não prioritário